

primeiro na praça que fica em frente à Fac

17 MAR 1987
Curitiba arma circo
onde população pode
discutir Constituinte

anc

Curitiba — A partir de hoje a população curitibana poderá discutir a atuação da Assembléia Constituinte dentro de um circo de verdade com capacidade para 1 mil pessoas, onde o picadeiro foi substituído por um palco. O espetáculo ficará por conta dos temas que cada cidadão apresentar, e os 30 deputados paranaenses que participam da Constituinte terão sua atuação acompanhada passo a passo.

Inaugurado sábado na Praça Santos Andrade, centro de Curitiba, onde está instalada a centenária Faculdade de Direito da Universidade Federal do Paraná, o "circo da Constituinte" começa suas atividades com a presença dos alunos do primeiro e segundo graus da rede municipal de ensino. Eles assistirão a palestras e cursos sobre o funcionamento da Constituinte.

A noite o circo estará aberto a qualquer sindicato, grupo político ou associação interessada em discutir temas relacionados ao assunto. Uma comissão coordenada pela Fundação Cultural de Curitiba vai programar as atividades.

Proibido proibir

O circo tem duas características básicas: é proibido proibir a entrada de qualquer pessoa, a qualquer hora, durante as discussões e espetáculo teatrais. E não se cobra ingressos. "Nosso objetivo é fazer com que a população participe da Constituinte e pensamos no circo porque sempre esteve ligado às tradições mais populares", explica o presidente da Fundação Cultural de Curitiba, Carlos Frederico Mares.

A prefeitura gastou Cz\$ 250 mil cruzados na montagem de toda a estrutura — da lona aos bancos de madeira — e o circo ficará instalado na praça até o final da Constituinte. A última discussão será para avaliar a Constituição.

A idéia de armar o circo nasceu de uma experiência que a Fundação Cultura realiza há três anos em Curitiba. São três circos itinerantes que percorrem os bairros da cidade incentivando a formação de grupos teatrais e musicais e discutindo problemas da comunidade. Diante dos bons resultados dessa experiência, a prefeitura decidiu montar um especificamente para acompanhar a Constituinte.

"Essa idéia deveria se repetir por todo o Brasil. É a garantia que os políticos terão de estar atuando de acordo com os interesses populares", observa o senador Affonso Camargo, do PMDB, que sábado participou da inauguração do circo. Ele pretende dedicar seus fins de semana a discussões com sindicatos e entidades representativas da sociedade sobre os temas da Constituinte. "Brasília é o Brasil formal. E se permanecermos sempre lá vamos construir o circo dos áulicos", comenta.

Para o deputado Maurício Fruet (PMDB), a presença da população no "circo da Constituinte", evitará os lobbies — "Aqui estará o povo, sem subterfúgios". Como presidente do diretório regional do PMDB, Fruet convidou a deputada e secretária de Cultura de São Paulo, Bete Mendes.